

**ATA Nº 15/2010**

1 Aos seis dias do mês de outubro do ano de dois mil e dez, no horário das quatorze  
2 horas e trinta e dois minutos, na sala S301, no terceiro andar do Bloco B da  
3 Universidade Federal do ABC - UFABC, situada à Avenida dos Estados número cinco  
4 mil e um, Bairro Bangu, Santo André, São Paulo, realizou-se a nona sessão ordinária  
5 do Conselho do Centro de Matemática, Computação e Cognição – CMCC desta  
6 Universidade, previamente convocada pelo professor Valdecir Marvulle e presidida  
7 pela professora Gisele Cristina Ducati, vice-presidente do Conselho, com a presença  
8 da professora Cristiane Otero Reis Salum do seu suplente o professor Yossi Zana, do  
9 professor Jerônimo Cordoní Pelegrini, do professor Eduardo Gueron, do professor  
10 Francisco de Assis Zampirolli, do professor Igor Leite Freire, da professora Maria de  
11 Lourdes Merlini Giuliani, do professor Marcelo Zanchetta do Nascimento, do professor  
12 Márcio Fabiano da Silva, do professor Raphael Yokoingawa de Camargo, do professor  
13 Rodney Carlos Bassanezi, e do professor Roldão da Rocha Júnior, representantes dos  
14 servidores docentes deste Centro; das servidoras Cristiane Castellani Chagas dos  
15 Santos e Quélita Lidaiana Souza, representantes dos servidores técnico-  
16 administrativos deste Centro; do professor Humberto Nayouki Yoshimura,  
17 representante docente do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais  
18 Aplicadas (CECS); do professor Daniel Carneiro Carrettiero, representante docente do  
19 Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH); e dos discentes Tadeu Hayashida e  
20 seu suplente Rogério Teixeira Calvacante, Filipe Biason Mussini, representantes  
21 discentes de graduação. Ausências justificadas da servidora Elaine Konno Rocha e do  
22 professor Gustavo Sousa Pavani e seu suplente o professor Ercílio Carvalho da Silva,  
23 do Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC). Iniciaram-se os informes.  
24 A professora Gisele Cristina Ducati informou que o professor Ercílio Carvalho da Silva  
25 solicitou que o item referente à transferência, por parte da Reitoria, da Secretaria  
26 Executiva da CPPD para Secretaria Geral da UFABC fosse retirado da pauta, pois a  
27 CPPD ainda não haver enviado a CI solicitada por ele e também pelo fato de ele não  
28 poder estar presente a essa reunião devido a um problema pessoal. O item será  
29 submetido novamente na próxima reunião do Conselho. A professora Gisele Cristina  
30 Ducati informou que em breve haverá eleições para a CPPD, da qual ela e o professor  
31 Ercílio Carvalho da Silva são os atuais representantes do CMCC e destacou a  
32 importância dessa Comissão. A professora Gisele Cristina Ducati informou que com  
33 relação a questão da distribuição carga didática foi formada uma Comissão para  
34 discutir a mesma Não havendo mais nenhum informe iniciou-se a discussão dos itens

1 constantes da ordem do dia da pauta. Relatório de estágio probatório do professor  
2 Roberto Venegeroles Nascimento. Aprovado por unanimidade com uma abstenção.  
3 Relatório de estágio probatório do professor Plínio Zornoff Táboas. Aprovado por  
4 unanimidade com uma abstenção. Aprovação do Projeto Executivo de Arquitetura do  
5 6º pavimento da Torre 2 do Bloco A. O professor Yossi Zana relatou este item.  
6 Segundo o professor Yossi Zana não há espaços no Bloco A específicos para  
7 atividades de pesquisa. O Centro de Ciências Naturais e Humanas, por exemplo, está  
8 alocando espaços exclusivos para atividades de pesquisa dos seus docentes. O  
9 projeto apresentado por ele consiste em criar dois grandes espaços para alocação de  
10 laboratórios de pesquisa no sexto pavimento da torre do CMCC no Bloco A, sendo que  
11 a sua idéia é deixar um espaço para uma copa e um espaço para estudo dos  
12 discentes. Assim, ele sugere que uma das copas do sexto pavimento seja  
13 transformada em laboratório, a vantagem é que este laboratório poderia adaptar e  
14 utilizar as instalações hidráulicas previamente instaladas nesta copa. Outro espaço  
15 poderia ser adaptado para instalação de laboratórios que exigissem instalações secas.  
16 O professor Yossi Zana apontou os possíveis usos que estes laboratórios podem ter,  
17 destacando que eles também poderiam ser utilizados por alunos de pós-graduação e  
18 que a partir da criação do espaço o processo de se solicitar verbas de pesquisa para  
19 agências de fomentos poderia ser facilitado. O professor Yossi Zana sugeriu que o  
20 Conselho indicasse uma Comissão para determinar como este espaço será utilizado.  
21 O professor Igor Leite Freire perguntou como seria a política para alocação destes  
22 laboratórios para projetos de pesquisa nos próximos cinco anos ao que o professor  
23 Yossi Zana respondeu que seria a política do Centro e que o bom senso deveria  
24 prevalecer, pois se um docente solicitasse um espaço para desenvolver o projeto,  
25 como todo projeto tem um prazo ao final deste prazo ele deveria desocupar o  
26 laboratório, mas quem tem de decidir isso é o CMCC. Ele também observou que há os  
27 espaços para uso no prédio da Atlântica que há a previsão de que nos próximos dois  
28 anos os prédios de pesquisa do campus de São Bernardo comecem a ser entregues.  
29 O professor Rodney Carlos Bassanezi relatou casos que vivenciou na Unicamp, onde  
30 alguns laboratórios passam a pertencer a docentes e quem deseja utilizá-los deve  
31 pedir permissão a estes docentes. O professor Igor Leite Freire perguntou qual seria o  
32 uso dos espaços no subsolo do Bloco A, que em um primeiro momento seriam  
33 destinados a estacionamentos e depois se passou em pensar em utilizá-lo para  
34 laboratórios de pesquisa ao que o professor Yossi Zana respondeu que não sabe qual  
35 será a destinação do espaço. A professora Gisele Cristina Ducati perguntou se a verba  
36 disponível para a adequação dos laboratórios era somente para a parte física ou se  
37 havia verba disponível também para equipá-los ao que o professor Yossi Zana

1 respondeu que não e que a verba disponível foi aprovada para este ano, mas para ser  
2 usada no próximo ano. O professor Raphael Camargo Yokoingawa perguntou se a  
3 Comissão que seria formada iria decidir sobre as instalações elétricas e hidráulicas  
4 além da divisão do espaço, ao que o professor Yossi Zana respondeu  
5 afirmativamente. O professor Yossi Zana respondendo a uma observação do professor  
6 Rodney Carlos Bassanezi observou que como o espaço destes laboratórios será  
7 multiusuário é necessária a figura de um coordenador que administre o uso dos  
8 espaços e dos equipamentos dos mesmos. O professor Igor Leite Freire perguntou  
9 qual seria o destino de equipamentos utilizados em projetos de pesquisa, depois que  
10 os mesmos fossem concluídos ao que o professor Yossi Zana respondeu que não tem  
11 resposta prévia para isso. Não havendo mais nenhuma pergunta, a professora Gisele  
12 Cristina Ducati colocou em votação o projeto da construção dos laboratórios, o qual foi  
13 aprovado por unanimidade. Após deliberação do Conselho foi formada uma Comissão  
14 composta pelos docentes: Alexandre Hirouaki Kihara, Tiago Silva Pereira e Luis Paulo  
15 Barbour Scott, sob a presidência do último. O professor Rodney Carlos Bassanezi  
16 perguntou se já não havia uma Comissão para adequação dos espaços para  
17 laboratórios do Bloco A. O professor Igor Leite Freire observou que não acredita que  
18 esta Comissão ainda está vigente e caso ela ainda esteja ele não sabe dizer se os  
19 seus integrantes estão disponíveis para tratar do caso dos laboratórios no sexto  
20 pavimento. A professora Gisele Cristina Ducati então sugeriu que antes de nomear  
21 esta Comissão será feita uma consulta aos membros da Comissão anterior para  
22 verificar se a ela está vigente e se os mesmos têm disponibilidade para tratar da  
23 questão dos laboratórios do sexto pavimento do Bloco A. Autorização da participação  
24 do professor Francisco Isidro Masseto como docente convidado do curso de  
25 Bacharelado em Sistemas de Informação da Universidade Aberta do Brasil. A  
26 professora Gisele Cristina Ducati leu o ofício enviado pela coordenadora do curso de  
27 Sistemas de Informação da Universidade Aberta do Brasil na Universidade Federal de  
28 São Carlos solicitando a autorização da participação do professor Francisco Isidro  
29 Masseto para ministrar a disciplina de Sistemas Distribuídos a qual terá oito horas-aula  
30 semanais, e será oferecida de outubro a dezembro de 2010 para cerca de cem alunos  
31 e de março a maio de 2011 para cerca de cento e cinquenta alunos. O professor  
32 Francisco Isidro Masseto será remunerado através de uma bolsa de pesquisa. Após  
33 deliberação do Conselho este item foi aprovado por unanimidade. Formação de  
34 Comissão para analisar o pedido de redistribuição da professora Regina Maria de  
35 Aquino da Universidade Federal do Espírito Santo. A professora Gisele Cristina Ducati  
36 leu o currículo da professora Regina Maria de Aquino da Universidade Federal do  
37 Espírito Santo. O professor Márcio Fabiano da Silva relatou que já havia tido um

1 contato prévio com a professora Regina Maria de Aquino e que a mesma manifestou a  
2 sua vontade de se redistribuir para a UFABC e que ele encaminhou a documentação  
3 enviada por ela para o Diretor do Centro. O professor Rodney Carlos Bassanezi  
4 observou que o procedimento seria formar uma Comissão para avaliar o mérito do  
5 pedido de redistribuição da professora e que a partir do parecer emitido por ela o  
6 Conselho de Centro iria decidir se deferia ou não o pedido. Após deliberação do  
7 Conselho foi formada uma Comissão composta pelos docentes: Elizabeth Teodorov,  
8 Maria das Graças Bruno Marietto e Edson Ryoji Okamoto Iwaki, sob a presidência do  
9 último. O professor Igor Leite Freire perguntou se a professora Regina Maria de  
10 Aquino já havia preenchido e encaminhado os formulários constantes na resolução do  
11 Conselho pedidos de redistribuição e que caso ela não houvesse feito o processo não  
12 deveria ser iniciado. O professor Igor Leite Freire sugeriu que a Comissão fosse  
13 nomeada, mas que ela só iria começar o processo de análise a partir do momento em  
14 que a professora encaminhar o formulário. Prévia da proposta que cria regras para os  
15 afastamentos de pós-doutorado. O professor Igor Leite Freire apresentou este item.  
16 Segundo ele esta proposta seguiu as seguintes premissas: afastar ao menos 10% dos  
17 docentes por ano; permitir várias possibilidades de afastamentos; não permitir que os  
18 afastamentos de pós-doutoramentos aumentem em mais que 2 créditos, em média,  
19 por ano, por docente e período máximo para afastamento: 1 ano. O professor Igor  
20 Freire propõe dois tipos de pós-doutorado: o tipo 1, no qual estimamos afastar até  
21 10% dos docentes, por ano e o tipo 2, no qual também se estima afastar até 10% dos  
22 docentes, por ano. No afastamento de tipo 2 o ônus da carga didática será do centro,  
23 prevê um aumento médio de 2 créditos anuais por docente, num cenário de 18  
24 créditos por ano onde dessa forma os docentes do centro ministrarão, em média, até  
25 20 créditos anuais e limitará o número de docentes afastados se o número médio de  
26 créditos ultrapassar 20 ao ano. As prioridades neste tipo de afastamento serão: o  
27 prazo entre 2 afastamentos desse tipo é de 10 anos quando houver competição; caso  
28 um docente possuir um pós-doutoramento no exterior, com mais de 5 meses, nos  
29 últimos 10 anos, ele será preterido em detrimento de um que não tenha pós-  
30 doutorado; a prioridade será dada para professores vinculados a programas de pós-  
31 graduação e será analisado o mérito científico, como o fato do docente ter ou não  
32 bolsa, por exemplo. Os critérios previstos para este tipo de afastamento serão: a  
33 pontuação do docente na tabela de pontuação da CPPD; caso haja maior demanda  
34 que oferta de vagas, será respeitada a seguinte proporção: 45 % Matemática, 40%  
35 Computação e 15% Cognição e as Coordenações de Curso e Comissões de Pós-  
36 Graduação serão consultadas acerca da conveniência ou não dos afastamentos. No  
37 afastamento de tipo 2 o ônus da carga didática é do docente, não do centro; o docente

1 só será afastado para este tipo de pós-doutoramento se: cumprir um número de  
2 créditos suficientes para ser afastado; conseguir docentes que assumirão sua carga  
3 didática e desde que sua ausência não onere o centro. As coordenações de curso e  
4 programas de pós-graduação aos qual o docente esteja vinculado deverão ser  
5 consultadas acerca do afastamento. Não há limite para afastamentos para este tipo de  
6 pós-doutoramento (exceto os já preexistentes). Para efeitos de pós-doutoramento Tipo  
7 2 não serão levadas em conta as dispensa de carga didática deliberadas pelo  
8 Conselho ou qualquer outra instância. O professor Igor Leite Freire destacou que a  
9 sua intenção ao apresentar a proposta é informar ao Centro, colher sugestões e a  
10 partir daí começar a trabalhar a proposta de forma mais criteriosa. O professor  
11 Jerônimo Cordoni Pelegrini destacou que a pontuação atual da CPPD na forma como  
12 ela é feita dá uma pontuação para o docente a cada dois anos e que deveria ser  
13 deixado mais claro na proposta de que forma ela será usada. O professor Igor Leite  
14 Freire observou que o afastamento de Tipo 1 é mais aplicável quando o número de  
15 docentes que desejarem ser afastar for igual ou menor a dez por cento do número de  
16 docentes do Centro, caso o número seja maior o afastamento Tipo 2 deverá ser  
17 aplicado. O professor Igor Leite Freire destacou que a situação seria problemática  
18 para o caso de docentes que irão ser tornar estáveis em 2011, pois neste caso o  
19 número seja superior a nove docentes o Tipo 2 seria aplicado. O professor Rodney  
20 Carlos Bassanezi opinou que o critério de pontuação não deveria ser aplicado, pois  
21 docentes com uma pontuação maior têm um currículo melhor e quem deveria se  
22 afastar seria os docentes com menor pontuação a fim que de que tivessem  
23 oportunidade de se desenvolver. O professor Márcio Fabiano Silva destacou que em  
24 sua opinião o critério que deveria ser adotado é o planejamento, pois com o  
25 planejamento do Centro boa parte dos problemas em relação ao afastamento seria  
26 evitada. Ele também informou que é o representante do CMCC na Comissão de  
27 Atribuição Didática e que existem diversas propostas lá que estão sendo analisadas,  
28 como as propostas apresentadas pelo professor Igor Leite Freire estão relacionadas  
29 ao número de créditos por docente e o mesmo previa que seria entre dezoito e vinte  
30 créditos, ele achou por bem informar que na Comissão de que ele participa está sendo  
31 prevista uma proposta de alocação de vinte e três créditos por docente anuais, o que  
32 automaticamente anularia a primeira proposta do professor Igor Leite Freire. Outra  
33 proposta é que o cálculo da alocação de créditos seria móvel, onde créditos de  
34 graduação, pós-graduação e extensão seriam pré-estabelecidos e distribuídos entre  
35 todos os Centros, a média inicial seria de vinte e um créditos, o que também anularia a  
36 proposta de afastamento Tipo 1. O professor Márcio Fabiano Silva destacou que esta  
37 proposta para criar regras de afastamento deveria ser feita depois que a normatização

1 da alocação didática na Universidade fosse feita. Ele também observou que a  
2 possibilidade do docente de antecipar a carga didática para poder ficar sem carga  
3 didática durante um trimestre, pode prejudicar o docente quando ele pedir a  
4 progressão funcional ele poderá pedir metade dos créditos necessários para a sua  
5 progressão. A professora Cristiane Otero Reis Salum perguntou se o professor Igor  
6 Leite Freire consultou os demais Centros para verificar se eles possuem regras para  
7 afastamentos para pós-doutoramento ao que a professora Gisele Cristina Ducati  
8 respondeu que o ônus do afastamento do docente em relação à carga didática seria  
9 somente do Centro a que ele pertence. O professor Igor Leite Freire defendeu que  
10 fosse criada uma Comissão que analisasse os pedidos de pós-doutoramento e que a  
11 mesma avaliasse o projeto de pesquisa do docente antes e depois do afastamento  
12 deste. A professora Gisele Cristina Ducati defendeu que fossem feitas regras não só  
13 para pós-doutoramentos, mas também para casos de colaboração. Ela também  
14 observou que o afastamento de Tipo 2 poderia causar problemas pois um docente  
15 poderia se comprometer a assumir a carga didática e depois desistir por problemas  
16 diversos, pediu que as regras fossem disponibilizadas para todos os docentes do  
17 Centro de forma a ampliar a discussão e defendeu que não deveriam ser concedidos  
18 afastamentos para cidades limítrofes. A professora Cristiane Otero Reis Salum sugeriu  
19 que fossem estudadas regras para concessão de afastamento utilizadas por agências  
20 de fomento. Nada havendo mais para tratar, a vice-presidente agradeceu a presença  
21 de todos e encerrou a sessão às dezessete horas e trinta e três minutos, da qual, para  
22 constar, eu, Patrícia Dias dos Santos, secretária executiva deste Centro, lavrei a  
23 presente Ata.